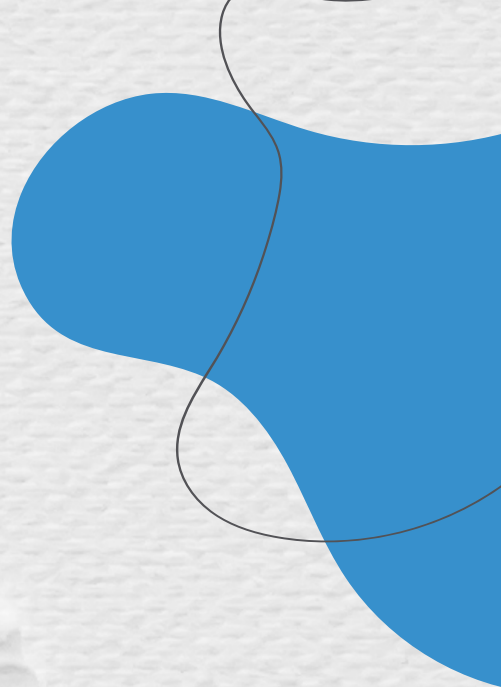


EDITORA
OMNIS SCIENTIA



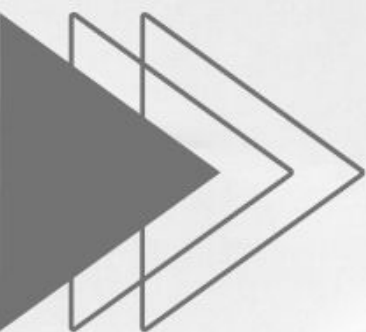
PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

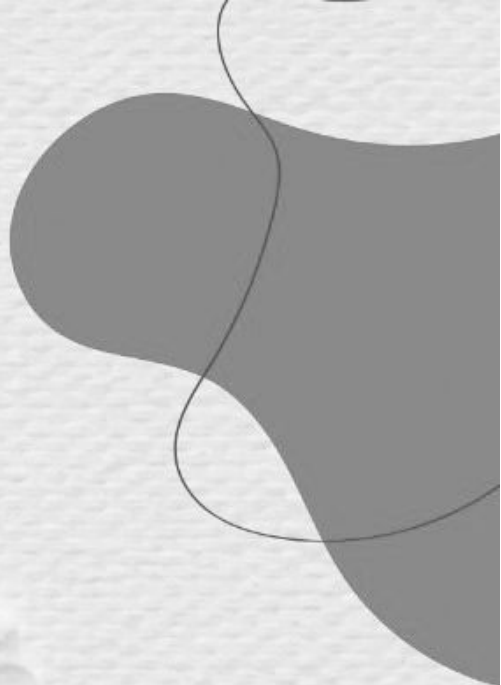
Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P429 Percursos que integram a saúde no Brasil : volume 1
[recurso eletrônico] / organizadora Pauliana Valéria
Machado Galvão. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-914-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7

1. Saúde pública - Brasil. 2. Política de saúde -
Brasil. 3. Serviços de saúde comunitária - Brasil.
4. Profissionais da área de saúde pública - Formação.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado. II. Título.

CDD23: 610.7

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Discutir a saúde pública é um processo amplo, dinâmico e extremamente necessário, principalmente no contexto atual, após 30 anos da criação do Sistema Único de Saúde brasileiro e tantos questionamentos gerados sobre a sua eficiência e importância.

A pandemia do COVID-19 demonstrou que o SUS é, em sua essência, feito por profissionais que extrapolam o dever e carregam os ideais propostos quando de sua formulação. Todos precisaram se reinventar e novas estratégias e possibilidades foram criadas, admitindo-se todos os desafios, mas negando-se a ser paralisado pelas circunstâncias.

Assim, este livro pretendeu reunir trabalhos que expressam a multidisciplinaridade dos percursos que formam a construção da saúde brasileira. O olhar sobre os princípios do SUS de integralidade, equidade e universalização foi priorizado, bem como o olhar sobre a saúde de populações especiais. Só que pensar saúde é tão amplo que seria impossível não retratar diversas experiências de vivências e de estratégias educativas. Esperamos ter oportunizado uma discussão ampla e construtiva.

Capítulo Premiado: Capítulo 1 - O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS

Durval Lins dos Santos Neto

Albani de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/11-16

CAPÍTULO 2.....17

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Taiane Soares Vieira

Letícia Lacerda Marques

Melquesedec Pereira de Araújo

Joice Simionato Vettorello

Fabiane Lopes dos Santos

Raul Ricardo Rios Torres

Luiz Cirino da Silva Neto

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/17-29

CAPÍTULO 3.....30

AS EXPERIÊNCIAS DO ENSINO SOBRE A SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE MEDICINA

Ana Beatriz da Silva

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Heitor Lenin Lisboa dos Santos

Maria Jussara Medeiros Nunes

Pedro do Vale Cardoso

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/30-41

CAPÍTULO 4.....42

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES DO RETORNO ÀS ATIVIDADES DOCENTES PRESENCIAIS DE ENSINO PÓS PANDEMIA COVID-19

Carina do Carmo Couto

Aline Groff Vivian

Dóris Cristina Gedrat

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/42-53

CAPÍTULO 5.....54

PARASITOLOGIA POR MEIO DE TÉCNICAS E IMAGENS: PERCURSO EDUCATIVO PARA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE

Ana Lúcia Moreno Amor

Aldery Souza dos Passos

Edemilton Ribeiro Santos Junior

Érica Santos Bomfim

Karine Sampaio de Carvalho

Luiz Henrique Silva Mota

Manuella Silva Correia

Mariana Soares de Almeida

Raíssa da Silva Santos

Raoni dos Santos Andrade

Wesley Araújo de Albuquerque

Rebeca Correa Rossi

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/54-66

CAPÍTULO 6.....67

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL ESCOLA

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima

Janaína de Sousa Paiva Leite

Ana Paula Ramos Machado

Georgiana de Sousa Garrido
Vanei Pimentel Santos
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/67-76

CAPÍTULO 7.....77

VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Rúbia Mara Maia Feitosa
Fabíola Chaves Fontoura
Ana Priscila Marcolino Torres
Geordânia Freires Barros
Maria Laudinete Menezes de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/77-85

CAPÍTULO 8.....86

INTERDISCIPLINARIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janaína de Sousa Paiva Leite
Vanei Pimentel Santos
Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima
Ana Paula Ramos Machado
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Georgiana de Sousa Garrido
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
Rosângela Alves Almeida Bastos

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/86-95

CAPÍTULO 9.....96

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM UROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

João Henrique Siqueira Gomes

Maria Julya Santos Lobo

Pedro Henrique Rezende Gava

Marianne Rose Mignac de Barros Monteiro Melo

Ana Fernanda Vieira Ramos

Thayuane Gabryelle de Oliveira Silva

Lorena Evellyn Pereira de Paula

DOI: [10.47094/978-65-5854-914-7/96-105](https://doi.org/10.47094/978-65-5854-914-7/96-105)

INTERDISCIPLINARIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janaína de Sousa Paiva Leite¹;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-3247-5276>

Vanei Pimentel Santos²;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE.

<https://orcid.org/0000-0001-8584-9457>

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima³;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB.

<https://orcid.org/0000-0001-5898-5218>

Ana Paula Ramos Machado⁴;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0003-2966-011X>

Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira⁵;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-5544-4034>

Georgiana de Sousa Garrido⁶;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://lattes.cnpq.br/5508703156413237>

Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira⁷;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-9455-1502>

Rosana Fernandes Dantas Gomes⁸;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/2295847952113330>

Rosângela Alves Almeida Bastos⁹.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-5785-5056>

RESUMO: Introdução: O progressivo envelhecimento da população, associado ao desenvolvimento da terapêutica, fez com que muitas doenças mortais se transformassem em doenças crônicas, elevando a expectativa de vida dos portadores dessas doenças. Nesse contexto, há uma crescente necessidade de integrar os cuidados paliativos com os cuidados de saúde como um todo, numa perspectiva interdisciplinar de assistência à saúde. **Objetivo:** identificar na literatura os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos, como também sobre as perspectivas sobre a interdisciplinaridade na prática do cuidado paliativo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no mês de novembro de 2022, utilizando-se os bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores “cuidados paliativos” [OR] “assistência paliativa” [AND] “equipe interdisciplinar” [OR] “assistência multiprofissional”. A amostra constituiu-se de 7 publicações. **Resultados e discussão:** os artigos analisados discutiam a temática da interdisciplinaridade em Cuidados Paliativos, os quais demonstraram a grande complexidade da atenção em cuidados paliativos e a dinâmica envolvida na assistência ao paciente e à sua família, enfatizando a importância do envolvimento da equipe multiprofissional nesse atendimento. **Conclusão:** Os cuidados paliativos exigem uma abordagem multidisciplinar, centrada na humanização e no atendimento integral ao paciente, bem como a seus familiares, porém o tema em questão ainda é pouco abordado em estudos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Interdisciplinaridade.

INTERDISCIPLINARITY IN PALLIATIVE CARE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: Introduction: The progressive aging of the population, associated with the development of therapeutics, has caused many fatal diseases to become chronic diseases, increasing the life expectancy of people with these diseases. In this context, there is a growing need to integrate palliative care with health care as a whole, in an interdisciplinary perspective of health care. **Objective:** to identify in the literature the challenges faced by the multidisciplinary team that interfere with the comprehensiveness of palliative care assistance, as well as the perspectives on interdisciplinarity in the practice of palliative care. **Methodology:** This is a descriptive study, of the integrative literature review type, of a qualitative nature. The search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), in November 2022, using the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) with the descriptors “palliative care” [OR] “palliative assistance” [AND] “interdisciplinary team” [OR] “multidisciplinary care”. The sample consisted of 7 publications. **Results and discussion:** the analyzed articles discussed the theme of interdisciplinarity in Palliative Care, which demonstrated

the great complexity of palliative care and the dynamics involved in patient and family care, emphasizing the importance of the involvement of the multidisciplinary team in this care.

Conclusion: Palliative care requires a multidisciplinary approach, centered on humanization and comprehensive care for patients and their families, but the subject in question is still little addressed in scientific studies.

KEY-WORDS: Palliative Care. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, temos observado um progressivo envelhecimento da população, como também o aumento da prevalência do câncer e de outras doenças crônicas. Em contrapeso, o avanço tecnológico alcançado, principalmente a partir da segunda metade do século XX, associado ao desenvolvimento da terapêutica, fez com que muitas doenças mortais se transformassem em doenças crônicas, elevando a expectativa de vida dos portadores dessas doenças. No entanto, apesar dos esforços dos pesquisadores e do conhecimento acumulado, a morte continua sendo uma certeza, ameaçando o ideal de cura e preservação da vida, para o qual, nós, profissionais da saúde, somos treinados (MATSUMOTO, 2019).

Ao passo que os pacientes vivem mais tempo e as doenças ameaçadoras da vida estão cada vez mais prevalentes, há uma crescente necessidade de integrar os cuidados paliativos com os cuidados de saúde como um todo. Estes pacientes necessitam, além dos familiares e amigos que formam sua rede de apoio, de uma equipe interdisciplinar que se adeque às suas necessidades, com profissionais integrados para garantir o seu bem estar.

Zoccoli, 2019, traz a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, publicada em 1990 e revisada em 2002 e 2017, “Cuidado Paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais”.

De acordo com Matsumoto, 2012, um dos princípios dos Cuidados Paliativos é a abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto. Na prática, com frequência podemos nos deparar com fatores que vão atuar concomitantemente na modificação da resposta terapêutica medicamentosa, na evolução da própria doença e na relação com o paciente e a família. A integração sugerida pelo Cuidado Paliativo é uma forma de observarmos o paciente sob todas as suas dimensões e a importância de todos estes aspectos na composição do seu perfil para que seja elaborada uma proposta de abordagem. Nenhuma dessas dimensões poderá ser ignorada, pois ocasionará uma avaliação incompleta e conseqüentemente uma abordagem menos efetiva. A autonomia do paciente deve ser sempre respeitada e a família

deve ser incluída no processo.

Habitualmente a equipe é composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social. Todos devem trabalhar em conjunto para atingir os objetivos do cuidado, e assim, manter um dos princípios do cuidado paliativo que é oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte (ORCINI, 2019).

De acordo com Porto, 2014, a interdisciplinaridade, por intermédio da integração de saberes, possibilita a diversidade de olhares, permite o reconhecimento da complexidade dos fenômenos e reforça a necessidade de coerência na materialização da visão integral sobre o ser humano com carências de saúde. Desse modo, tem sido um grande desafio para a formação curricular de profissionais preparados para atuar com base no “conceito de saúde ampliado, com habilidade e competência necessárias, com espírito crítico e autonomia, que analise a realidade social, compreenda o processo saúde-doença, conheça as políticas de saúde brasileiras e o Sistema Único de Saúde (SUS)”.

A necessidade da prática interdisciplinar, como estratégia no campo da saúde, é justificada por sua potencialidade em proporcionar a troca de informações e de críticas entre os profissionais da saúde, ampliar a formação geral dos especialistas e questionar a possível acomodação dos profissionais com a assistência oferecida. Ademais, a interdisciplinaridade se coloca como um desafio face às demandas relacionadas às doenças crônicas e progressivas, como o câncer de pessoas que estão na finitude da vida. (PORTO, 2014).

A equipe de cuidados paliativos, em sua atuação, é permeada por variados conflitos, sentimentos e emoções, que requerem uma capacitação técnico-científica, e sobretudo, um preparo profissional e emocional para promover uma assistência de qualidade visando garantir a segurança e a redução de sofrimento do paciente e de seus cuidadores (ORCINI, 2019).

Orcini, 2019, ressalta ainda que as constantes situações de enfrentamento frequente com a morte são fatores que podem tornar o ambiente mais estressante tanto para os profissionais quanto para o paciente e seus familiares. É exigida do profissional de saúde que atua em cuidados paliativos, além de habilidade na tomada de decisão, competência técnica no controle dos sintomas e sensibilidade para uma comunicação clara e acolhedora com o paciente e familiar, tirando suas dúvidas e os tranquilizando.

Os profissionais atuantes em unidades de cuidados paliativos, tendo como intuito minimizar o sofrimento dos pacientes graves durante a hospitalização, devem prezar pelo atendimento de forma humanizada, respeitando as necessidades física, social, psíquica e espiritual que são comuns a todos os indivíduos, buscando preservar no cotidiano hospitalar

sentimentos como compaixão, respeito, buscando sempre a aproximação dos familiares no cuidado com o paciente (ORCINI, 2019).

Desse modo, objetiva-se com este estudo refletir sobre os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos, como também sobre as perspectivas sobre a interdisciplinaridade na prática do cuidado paliativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, que buscou apresentar a revisão e análise crítica acerca da temática. Esse método visa agrupar e sintetizar resultados de estudos sobre um determinado tema ou questionamento.

Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Os métodos para a condução de revisões integrativas apresentam variações, contudo, com alguns padrões a serem seguidos. Neste estudo, foram empregadas seis etapas: definição do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; amostragem dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no mês de novembro de 2022, utilizando-se os bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com as palavras-chave “cuidados paliativos” [OR] “assistência paliativa” [AND] “equipe interdisciplinar” [OR] “assistência multiprofissional”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português no período compreendido entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão foi estabelecido artigos de pesquisa bibliográfica e de reflexão e artigos repetidos em diferentes bases de dados.

A seleção dos artigos utilizou os critérios de inclusão e exclusão mediante três Testes de Relevância. No Teste de Relevância 1, considerou-se o período de publicação dos estudos, bem como o idioma. No Teste 2, foram selecionadas as produções considerando-se o título e/ou resumo, respondendo à adequação ao tema de interesse,

excluindo-se as produções conforme critérios de exclusão. No Teste 3, avaliaram-se os estudos na íntegra, mediante as questões anteriores e ainda os demais critérios de inclusão e exclusão, assim como a avaliação da relação existente com o tema e a observância dos aspectos metodológicos (tipo de estudo).

Após a pesquisa com os descritores, foram encontradas 527 pesquisas tendo como tema principal “cuidados paliativos”, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram resgatados 22 estudos. Após uma leitura prévia do resumo, foram excluídas as pesquisas que não atenderam ao objetivo do estudo, bem como as que estavam duplicadas em mais de uma base de dados, totalizando 07 estudos que compuseram a amostra da pesquisa.

As informações relevantes das publicações selecionadas foram extraídas e sumarizadas no Quadro 1.

Os resultados serão apresentados e discutidos na seguinte ordem: localização/ seleção dos estudos, periódico e ano de publicação, região de realização do estudo, objetivos e métodos adotados, locais de realização dos estudos, população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por 07 publicações que discutiam a temática da interdisciplinaridade em cuidados Paliativos: Desafios e perspectiva, conforme caracterização disposta no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos livros, cartilhas e resolução segundo autor, ano de publicação, período, título e abordagem metodológica de estudo.

Autoria/Ano	Periódico	Título	Abordagem Metodológica
DIAS, L. V., et. al., 2021	J. Health NPEPS	Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria	Estudo Qualitativo, descritivo
BRAGA, C.O.; MACHADO, C.S.; AFIUNE, F.G., 2021	Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago	A percepção da família sobre cuidados paliativos.	Estudo Qualitativo, descritivo
MATOS, C.W.; DERECH, R.D., 2020	Rev. bras. med. fam. comunidade	Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira	Estudo transversal, descritivo
LIMA, S. F.; et. al., 2020	Cad. Saúde Pública	Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos	Estudo exploratório, qualitativo

SILVA, I.B.S.; <i>et al.</i> , 2020	Rev. bras. cancerol	Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos	Pesquisa descritiva, transversal, de abordagem quantitativa
SILVA, S.C.V., 2018	TCC (Residência em Geriatria) – HSPM	Perfil dos pacientes em cuidados paliativos internados em enfermaria de geriatria	Estudo descritivo e transversal do tipo prospectivo
PILATTI, P.; <i>et al.</i> , 2017	Rev. bras. med. fam. comunidade	Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar	Estudo transversal com coleta de dados secundários

O cuidado paliativo engloba uma assistência multidisciplinar e integral do paciente e do seu familiar diante de uma doença que oferece risco a continuidade da vida, por meio de ações de prevenção e do alívio do sofrimento, tratamento da dor e dos sintomas que surjam no percurso da doença, resgatando a dignidade da vida e a possibilidade de se morrer em paz (SÁ, 2022).

O paciente em cuidados paliativos, frequentemente, é acompanhado de seus familiares, que passam a ter uma nova maneira de viver e participar do seu cotidiano, e juntos enfrentam momentos de intenso sofrimento, adaptações, renúncias e mudanças na rotina de vida, e muitas vezes, de novos papéis sociais (DIAS *et al.*, 2021).

No estudo realizado por Dias (2021) a maioria dos participantes demonstrou ter algum conhecimento sobre os cuidados paliativos e sua importância na terminalidade da vida, alguns relatam que não tinha total compreensão sobre o tema e relacionava essa abordagem apenas ao paciente com câncer, ressaltando sempre que o mais importante no momento era aliviar o sofrimento do paciente, e conseqüentemente da família.

Durante o acompanhamento do paciente em cuidado paliativo a família passa a ser como unidade básica de cuidados, necessitando também de assistência devido às demandas sociais, espirituais, físicas e psicológicas, que surgem no processo de cuidado. Dessa forma, precisa que a equipe multiprofissional desenvolva ações que atendam as demandas do cuidador, além das ações de psicoeducação em relação ao diagnóstico e prognóstico do paciente (BRAGA; MACHADO; AFIUNE, 2021).

Para Silva (2021) os cuidados paliativos são direcionados para qualquer paciente que se encontra sem possibilidades terapêuticas curativas e seu tratamento precisa estar voltado para o controle de sinais e sintomas como dor, náuseas, vômitos, anorexia, fadiga, depressão, ansiedade, constipação, entre outros.

Nessa perspectiva, o cuidado paliativo se apresenta como uma forma inovadora de assistência com abordagem voltada ao ser humano em sua integralidade, que tem como principal objetivo dar suporte aos pacientes e familiares, promovendo o aumento da qualidade de vida, por meio do controle de sintomas físicos, psicológicos, sociais e

espirituais. (BRAGA; MACHADO, AFIUNE, 2021).

O cuidado paliativo pode ocorrer em diferentes contextos e instituições, desde o domicílio até o hospital, não está atrelado somente à uma assistência institucional, visto que tem como finalidade proporcionar qualidade para a existência humana, mesmo diante de doenças sem cura (SILVA, 2018). Nesse sentido, a atenção em cuidados paliativos deve ser pautada no planejamento e na coordenação de ações eficientes para atender de forma integral às necessidades dos pacientes e familiares em articulação com os serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS) (PILATTI *et. al.*, 2017).

Segundo Pilatti (2017) se faz necessário uma efetiva mudança do modelo fragmentado de assistência prestada ao paciente em cuidados paliativos, com garantia de cumprimento aos princípios do SUS e apoio social e psicológico aos pacientes e familiares nesse momento tão delicado e doloroso, bem como, a interlocução entre as várias áreas do cuidado.

Devido à grande complexidade da atenção em cuidados paliativos e da dinâmica envolvida na assistência ao paciente e sua família, observou-se como principal limitação do estudo a existência de lacunas de conhecimento, devido a incipiente quantidade de artigos que tratam sobre a temática da interdisciplinaridade em cuidados paliativos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o estudo buscou identificar os principais desafios que compõem a temática dos cuidados paliativos, destacando-se primeiramente a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, quebrando-se o modelo fragmentado existente, e de uma assistência voltada para a humanização e atendimento integral do paciente, bem como seus familiares, os quais participam ativamente do processo, necessitando também de suporte.

Outro desafio evidenciado na pesquisa é a escassez de estudos robustos no que diz respeito a interdisciplinaridade nos cuidados paliativos, demonstrando mais uma etapa que deve ser superada para contribuir e fomentar as ações voltadas ao atendimento integral e humanizado do paciente em cuidados paliativos.

Portanto, trata-se de um tema de bastante relevância, visto que demonstra a importância da prática da interdisciplinaridade, e envolvimento multiprofissional, buscando-se com isto contribuir para a geração de ações voltadas à integralidade da assistência e uma consequente melhora na qualidade de vida em pacientes que se encontram em cuidados paliativos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRAGA, C. O.; MACHADO, C. S.; AFIUNE, F. G. A percepção da família sobre Cuidados Paliativos. **Rev Cient Esc Estadual de Saúde Pública “Candido Santiago”**. v.7. 2021. ISSN 2447-3405. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/315>. Acesso em 17 de nov de 2022.

DIAS, L.V., et al. Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. **Journal Health NPEPS**. 2021 jul-dez; 6(2):137-150. ISSN 2526-1010. DOI <http://dx.doi.org/10.30681/252610105561>

LIMA, S.L.; *et al.*, Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos. **Cad. Saúde Pública** 2020; 36(9):e00164319

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2. ed. 2012. p.23-30.

MATTOS, C.W., DERECH, R.D. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira. **Rev. bras. med. fam. comunidade**. 2021; 15(42): 2094. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2094](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2094).

ORSINI, M., *et al.* Interdisciplinaridade em cuidados paliativos em neurologia: um olhar para o idoso. **Revista Fisioterapia Brasil** 2019;20(6):819-822. DOI <https://doi.org/10.33233/fb.v20i6.3627>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

PILATTI, P. *et al.* Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar. **Rev. bras. med. fam. comunidade**. 2017;12(39):1-10. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1339](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1339)

PORTO, A. R., *et al.* Visão dos profissionais sobre seu trabalho no programa de internação domiciliar interdisciplinar oncológico: uma realidade brasileira. **Revista AVANCES EN ENFERMERÍA**. Vol.32-No.1 Bogotá. Jan/Jun 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v32n1.46065>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

SÁ, B. C., AZEVEDO, G. N.; HERÊNIO, A. C. B. A importância dos cuidados paliativos com pacientes oncológicos em tempos de pandemia de COVID-19. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 1, p. 32-48, 2022. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSEPsicologias/article/view/850>. Acesso em 18 de nov de 2022.

SILVA, I.B.S. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2020; 66(3): e-121122. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1122>

SILVA, S.C.V. **Perfil dos pacientes em cuidados paliativos internados em enfermaria de geriatria**. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência em Geriatria) – Hospital do Servidor Público Municipal. São Paulo 2018

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.Jun.2009.

ZOCCOLI, T. L. V. INTRODUÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS. In: **Desmistificando os cuidados paliativos – um olhar multidisciplinar**. ZOCCOLI, T. L. V, *et al.* Brasília: Oxiênio, 2019. p. 18-29.

Índice Remissivo

A

- Acessibilidade 30
- Acesso à informação 55, 58, 63
- Acolhimento dos profissionais 68, 74
- Adaptar conteúdos curriculares 42, 44
- Assistência ao paciente 78, 81, 87, 93, 97, 99
- Assistência à saúde 20, 22, 24, 25, 26, 79, 87
- Assistência em enfermagem 97
- Atenção à saúde 12, 14, 15, 16, 18, 24, 28, 33, 34, 38
- Atividades práticas 68, 70, 74, 75, 100
- Aulas online 42, 44, 47, 48
- Aulas presenciais 42, 44, 45, 48, 49
- Avaliações presenciais 42, 44

C

- Comunicação à distância 42
- Condições precárias de habitação 55, 57
- Conhecimento científico 35, 56, 63
- Consultas de enfermagem 97
- Conteúdos teóricos 68, 70
- Covid-19 42, 43, 44, 45, 50, 52, 53, 81, 83, 84, 85
- Cuidado em saúde 30, 32, 35, 38
- Cuidado paliativo 87, 89, 90, 92, 93
- Cuidados paliativos 11, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
- Curso de enfermagem 68, 97
- Cursos de graduação 51, 68, 69

D

- Deficiência 14, 15, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 63, 98, 105
- Desenvolvimento da terapêutica 87, 88
- Dinâmicas de sala 42, 44
- Distribuição do serviço 11
- Doenças crônicas 70, 87, 88, 89
- Doenças mortais 87, 88

Doenças parasitárias 55, 57, 58, 61

E

Educação 19, 23, 30, 32, 33, 34, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Educação em saúde 55, 58, 63, 64

Educação inclusiva 30, 32, 34

Enfermagem 24, 28, 29, 40, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Enfermagem cirúrgica 97

Ensino superior 30, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51

Envelhecimento da população 87, 88

Equipe multiprofissional 87, 90, 92

Estágio supervisionado 68, 69, 70, 74, 75

Estratégias educacionais 31

Estudantes de medicina 31, 37, 39

Expectativa de vida 87, 88

Experiência 60, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 77, 80, 97, 99, 105

Experiência prática 68, 70

F

Formação do profissional 68

Formas de infecção 56, 60

H

Hospital escola 68

Hospital universitário 17, 18, 68, 69, 70, 97, 100

Humanização do cuidado 18

I

Infraestrutura doméstica 42

Integralidade 11

Interdisciplinaridade 87, 89, 90, 91, 93

Internação hospitalar 77, 80

Internet 42, 43, 46, 48, 62

L

Laboratórios de ensino e pesquisa 56

M

Ministério da saúde 11, 14, 28

Modalidades de ensino 42

Modo remoto 42, 44

N

Necessidade de inclusão 31, 38

Novas exigências do trabalho 42, 44

P

Parasitos 56

Parasitos intestinais 56, 59, 62

Período de estágio 68, 70, 71, 73, 74

Pessoas com deficiência 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Políticas públicas 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 32

Políticas públicas de saúde 18, 19, 25

Populações indígenas 11, 15

Popularização da ciência 56

Prática de enfermagem 97, 99

Pré-natal 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Princípios da descentralização 11

Processo de enfermagem 74, 97, 99

Professor e aluno 42, 46

Professores 43, 45, 52, 53

Professores universitários 42, 44, 46, 52

Profissionais de saúde 11, 16, 22, 32, 79, 81, 83, 85, 103

Protocolos 36, 78, 80, 81, 84

Q

Qualidade dos serviços 11

R

Reabilitação 13, 31, 33, 38, 98

S

Saúde da mulher 18, 27

Saúde das pessoas com deficiência 30, 32, 34, 38

Saúde dos povos indígenas 11

Saúde indígena 11, 12, 14, 15, 16

Saúde pública no Brasil 11

Serviço público 11, 92, 94

Sistema único de saúde 11, 13, 14, 27, 78, 79, 80, 84, 89

Situação de vulnerabilidade 55, 57

T

Técnicas laboratoriais 56, 60

Tecnologias da informação 42, 45

U

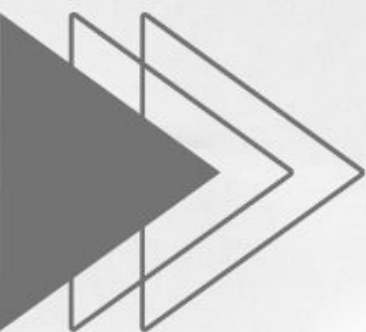
Urostomia 97, 100, 101, 103

V

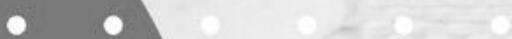
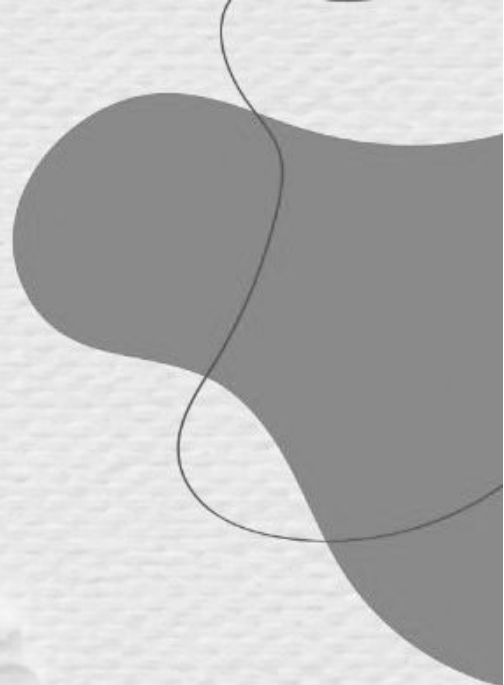
Verificação do prontuário 97

Vetores 56

Vivência de enfermeiros do pronto socorro 77



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



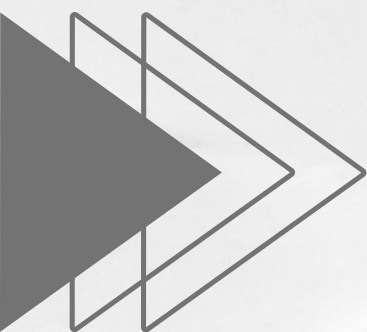
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

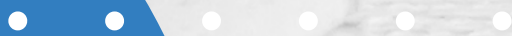
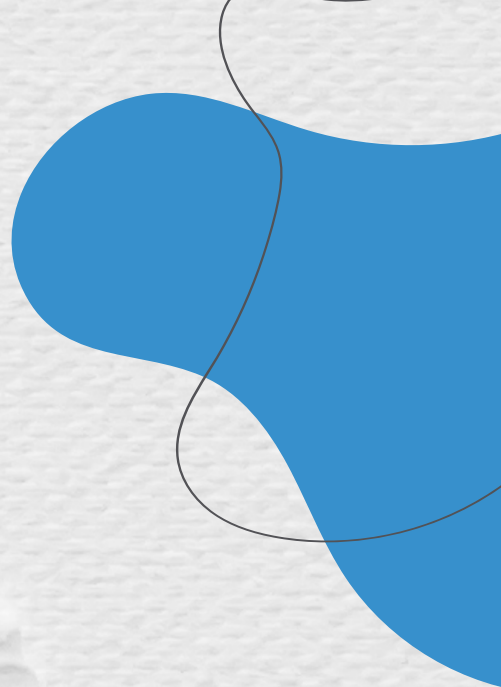
@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 